

**# O Estudo da Doutrina Espírita****O Esquecimento do Passado**

- O esquecimento do passado espiritual quando reencarnado na Terra expressa a misericórdia de Deus em nosso favor.
- No estágio em que nos encontramos atualmente, o nosso passado não é nada agradável, logo, este esquecimento temporário é necessário e benéfico aos nossos Espíritos.
- Além de nos oportunizar uma nova etapa de aprendizado e trabalho em clima renovado e cheio de esperança, o esquecimento do passado evita que reconheçamos nas pessoas com quem convivemos, aquelas a quem magoamos ou fomos por elas ofendidos.
- Sem o esquecimento do passado, ficaríamos humilhados ou nos sentiríamos orgulhosos em lembrar fatos que dificultariam o nosso progresso harmonioso na atualidade.
- O esquecimento do passado não nos tira o progresso já realizado, uma vez que, os conhecimentos adquiridos anteriormente ficam arquivados em nossa memória espiritual, no subconsciente, e se expressam em nossa vida como impulsos e tendências.
- O espírita, consciente da Lei de Causa e efeito, sabe que as provas de seu caminho têm uma razão de ser e se alicerçam nas ações do seu pretérito espiritual, por isso, com o esquecimento do passado, recebe as dificuldades de hoje como reajuste e oportunidades de progresso, em sua jornada evolutiva.

Leia mais: L.E. Questões 386 a 399 ; L.M. Segunda Parte Capítulo 26 , item 290, E.S.E Capítulo 5, item 11.

Fonte: <https://www.uemmg.org.br/>

**# Mensagem Criptografada****Bilhete Fraterno**

Meu amigo, prossigamos No trabalho, dia a dia, Procurando com Jesus A verdadeira alegria. Se no caminho despontam Problemas a resolver, Perseveremos no bem Cumprindo o nosso dever. A dor faz parte da vida... Ninguém vive sem lutar, Mas é feliz quem já sabe Esquecer e perdoar. Incompreensões? Dissabores? Não desistas de servir. Silencia e segue em frente Na construção do porvir. Amanhã, após a noite, Que a morte impõe aos teus passos, encontrarás, redivivo, O Cristo a estender-te os braços!

\*\*\*

Xavier, Francisco Cândido. Da obra: *Brilhe vossa Luz*. Ditado pelo Espírito Casimiro Cunha. 4a edição. Araras, SP: IDE, 1987. B

**# Visão Espírita**

E quando o bebê reencarna com a marca da deficiência?

A proposta de evangelização de bebês vem difundindo-se cada vez mais nas instituições espíritas brasileiras. Seus propósitos são a promoção e incentivo da formação moral da criança, desde cedo; a difusão dos ensinamentos para a família e o estreitamento de vínculos reencarnatórios mais sadios.

A cena evangelizadora inclusiva é fundamental para a conquista desses objetivos, pois ela oferece o tempo, o espaço e a atividade para constituição de interações significativas e modificadoras pela ação recíproca de Espíritos, experiências e aprendizagens peculiares. No entanto, questões surgem para nossa reflexão: como este processo de atividade evangelizadora acontece e é conduzido, quando o Espírito reencarnante traz em si a marca da deficiência ou de alterações intelectuais/psíquicas? Agregado a isso, como é procedido ou conduzido o protagonismo e a mediação, quando pais/familiares/evangelizadores (ou algum deles) não estão preparados para esse acolhimento? Mais ainda: que atitude ou qualidade interativa será adotada pelo evangelizador, diante da perplexidade, dúvida, medo, rejeição dos pais ante um diagnóstico médico apresentando esse bebê como inviável aos padrões ortodoxos de normalidade? O que será dito ou feito, quando pais e familiares buscam, na evangelização de bebês com fundamentação espírita, a cura ou pelo menos uma explicação plausível que retire dos pais o sentimento de culpa, ou de acusamento de culpabilidade do cônjuge, pelo surgimento de um bebê considerado falho? Como será interpretado e conduzido o comportamento de pais/familiares/evangelizadores desavisados frente à frustração de nenhuma alteração fisionômica, comportamental ou de movimento do bebê (porque ele não vê o sorriso ou a tristeza no rosto do seu interlocutor, não ouve ou registra sons e palavras de quem interage com ele, não brinca ou se desloca para o começo ou continuidade de um jogo proposto pelo outro, se isola

em si porque seu mundo começa e termina nele mesmo)? Como esse Espírito será acalmado e esclarecido, porque sentiu o preconceito dos pais desde o primeiro ato, que deveria ser inclusivo no planejamento reencarnatório, que teme os obstáculos a surgirem no seu desenrolar infantil e de jovem, que sofre pelo receio de nova falência e busca no suicídio um escape para o aplacamento do seu orgulho, da sua dor?

Neste sentido, percebe-se logo não ser suficiente o evangelizador ter somente boa vontade. É fundamental a presença de disposição e conhecimento doutrinário consolidado, associado à firmeza e disponibilidade no entendimento de possibilidades de vias alternativas. É necessária a compreensão de que todos, talvez, tenham de, constantemente, reprogramar a rota, fazendo a busca de recursos cognitivos/tecnológicos, conhecimentos pedagógicos/clínicos, conquistando equilíbrio psicológico e desenvolvendo criatividade e capacidade de apontar para os pais/familiares/outros, assim como para o próprio Espírito, agora em um corpo de bebê, que uma nova oportunidade surge, que o refazimento e a credibilidade são importantes investimentos para o sucesso não da expiação ou da prova, mas especialmente do melhoramento moral.

Não se trata aqui de transformar o evangelizador em um especialista, mas de o conclamar à profunda reflexão do seu compromisso (provavelmente assumido desde a Espiritualidade) de que ninguém, nem mesmo ele, tem o direito e o dever de sobrecarregar o planejamento reencarnatório de quem quer que seja com a sua displicência ou conivência com a exclusão, indiferença, superproteção, porque existe um processo de aprendizagem individual e coletivo em curso.

Assim, a nobre tarefa da evangelização de bebês é uma proposta enriquecedora, complexa, que não demanda um recreador ou mecânico, mas um coconstrutor de oportunidades, motivador de aprendizagens, "pescador de almas".



## # Aconteceu no GESCJ

Cachoeira 2020

No dia 18 de Janeiro, o GESCJ foi ao parque ecológico dos Orixás e realizou a tradicional cachoeira em agradecimento e preparação espiritual para o ano de 2020 encerramos com um almoço e churrasco.



## # Orixás

Oxóssi 20-01

Originalmente, a palavra Caboclo significa mestiço de Branco com Índio, mas na percepção umbandista, refere-se aos indígenas que em épocas remotas habitaram diversas partes do planeta, como civilizações aparentemente primitivas, que na realidade tem grande sabedoria.

Espíritos que, embora em suas encarnações tenham vivido em outros países, identificam-se espiritualmente na vibração dos Caboclos, como por exemplo, os índios Americanos, os Astecas, os Maias, os Incas e demais indígenas que povoaram a América do Sul.

Falar em Caboclos na Umbanda, é fazer menção a todos eles que, com denominações diversas, atuam em nossos terreiros e que, com humildade, como muito bem recomenda a espiritualidade, omitem detalhes referentes às suas vidas quando encarnados.

Yemanjá 02-02

Na Umbanda, é Yemanjá, rainha do mar, que representa a esposa de Oxalá, mãe de todos os demais orixás. Na forma de uma linda mulher, esta orixá, que por vezes aparece com os seios descobertos simbolizando a maternidade espiritual, é uma das mais lendárias entidades do culto afro-brasileiro. De acordo com as lendas Yorubá-Nagô, Yemanjá tinha um filho nascido do ar, de nome Orugam, o qual tentou seduzir a própria mãe. A deusa não quis aceitar de modo algum aquele ato incestuoso e fugiu da frente do filho, o qual a perseguiu por todos os cantos. No desespero da fuga, Yemanjá tropeça e cai, ferindo-se nos seios. Então, ocorre o fato místico: os seios da deusa se transformam em um grande volume

de águas, que deram origem ao mar e aos riso, nos quais nasceram os demais orixás: Oxóssi, Ogum, Ogum, Ossaim e Xangô. Conforme o sincretismo religioso, Yemanjá é representada por Nossa Senhora da Glória e Nossa Senhora das Candeias. Tanto na Umbanda como nos terreiros de Candomblé, Yemanjá toma formas diferentes quando incorpora seus filhos: O dia consagrado a Yemanjá é o Sábado, especialmente à noite, período em que as ondas do mar são em formato de peixe. A espada, coroa de rainha, lua e estrela, são desenhadas em seus pontos no solo. Yemanjá é homenageada em 2 de fevereiro. O maior culto a Yemanjá é realizado no Rio de Janeiro, no último dia do ano, levando para as praias milhares de devotos da Rainha do Mar. Sua cor é o azul, na tonalidade do mar. Na mistura religiosa, o culto a Yemanjá vem de épocas remotas da história brasileira. Os índios, bem como os antigos negros, cultuavam-na com o nome de Janáina. Ela corresponde ao deus Neturno, na mitologia romana, o senhor absoluto de todos os mares. As oferendas para Yemanjá são realizadas à beira-mar ou em alto mar, utilizando-se, neste caso, de embarcações. Como se trata de uma deusa vaidosa, fato comum entre as orixás da Umbanda e o do Candomblé, ela pede ofertas que contêm produtos de beleza, bijuterias e perfumes. Por se tratar de uma deusa muito exigente, o devoto deve se concentrar bastante no ritual quando for fazer alguma oferenda, estando devidamente vestido de branco.

## # Mensagem do Zé

DISCIPLINA - A CONSIENTIZAÇÃO DE UMESPÍRITO ENCARNADO

A doutrina espírita ensina a nos conscientizarmos que para a evolução dos espíritos a de haver uma disciplina. Tanto no mundo dos espíritos e principalmente no mundo dos encarnados.

Quando a doutrina nos diz "sem caridade não há salvação" e ouvindo esse chamado, o espírita prontamente dedica-se aos trabalhos de caridade para com seus irmãos de provas e expiações, mas para que ele, o trabalhador, esteja pronto, o trabalho é para com o próprio, e o primeiro passo é a "disciplina", com educação, responsabilidade, deveres e obrigações, e quando a sua consciência lhe disser que disciplinadamente está se educando, a caridade começou por você.



## # Santos do Mês de Fevereiro

- 01 - Santa Brígida e são Sebastião Valfré
- 02 - Nossa Senhora das Candeias
- 03 - São Brás
- 04 - São João de Brito
- 05 - Santa Agueda
- 06 - Os 26 mártires
- 07 - São Ricardo e papa Pio IX
- 08 - São Jerônimo Emiliano
- 09 - Santa Apolina e santo Ansberto
- 10 - Santa Escolástica
- 11 - Nossa Senhora de Lourdes
- 12 - São Saturnino
- 13 - Santa Gertrudes
- 14 - São Cirilo e são Metódio
- 15 - São Cláudio La Colombière
- 16 - Santo Onésimo e são Daniel
- 17 - Os sete jovens
- 18 - Santa Bernadette Soubirous e são Simeão
- 19 - São Bonifácio
- 20 - Santo Eleutério
- 21 - São Pedro Damiano
- 22 - Cátedra de são Pedro
- 23 - São Policarpo
- 24 - São Pretextato
- 25 - Santo Tereso
- 26 - Santa Valburga e São Porfírio
- 27 - Santa Ana Lina e são Juliano
- 28 - São Romano e santo Hilário
- 29 - São Owsvaldo

## # Aniversariantes Fevereiro

- 05 - Amanda Castro da Costa
- 06 - Mônica de Santos V.do Nascimento
- 09 - Rosemere de Oliveira
- 11 - Edília da Silva Malafaia
- 15 - Vera Lúcia Couto Dolorico Jorge
- 18 - Lúcia Maria Peixoto dos Santos
- 20 - Neuza
- 22 - Wagner (Elizangela)
- 23 - Eva Herculano
- 23 - Romulo Soares
- 25 - Ayda de Andrade Carvalho

## # Agenda do GESCJ Fevereiro

\* Estudo da Doutrina Espírita  
Segundas e Quartas das 20:00 às 21:30

Palestra - 05-02  
Desobsessão - 10-02

\* Consultas  
Sábados 08 (Azul) e 29 (Amarelo)

\*Eventos  
Aniversário do GESCJ (28-02)  
Comemoração 29-02